

Trabalhos Científicos

Título: As “Diferentes Pandemias Da Covid-19”: Uma Análise Social, Cultural E Econômica Da Relação Entre As Medidas Adotadas E Os Impactos No Desenvolvimento Biopsicossocial Da Criança

Autores: SAMARA ANDRÉA DA COSTA FONSECA (UFAM), ELBERTH HENRIQUE MIRANDA TEIXEIRA (UFAM), ANA CLARA SERRA PINTO KAPPS (UFAM), ANNA TEREZA DE VASCONCELLOS DIAS TURENKO BEÇA (UFAM), ANDRÉ AMORIM DE SOUZA (UFAM), BIANCA ALFAIA SAHDO (UFAM), CAIO EDUARDO RODRIGUES FALCÃO (UFAM), GABRIEL SOUZA DO ROSÁRIO (UFAM), ROSSICLEI DE SOUZA PINHEIRO (UFAM)

Resumo: Entende-se como infância o período de desenvolvimento mais propenso à assimilação de inúmeros comportamentos sociais. Todavia, diversas medidas de contenção foram tomadas para reter a COVID-19, o que impactou, diretamente, o psicossocial pueril. Explorar a ligação entre a multiplicidade de regimes governamentais e suas respectivas formas de combate à pandemia de COVID-19, considerando a repercussão destas sobre o aprimoramento das habilidades sociais infantis. Uma revisão sistemática, utilizando artigos científicos das bases de dados PubMed, Scielo e Scopus, abrangendo os idiomas: Português, Inglês e Espanhol. O descritor empregado foi: Impactos da COVID-19 nas crianças. Foram encontrados 555 artigos e com o auxílio da plataforma Rayyan, retiraram-se as duplicatas e com a análise da equipe dos resumos e de forma integral (protocolo prisma), 22 artigos foram escolhidos para a revisão final. A teoria ecológica contribui para a ideia de que, em vista da limitação local implementada aos cidadãos, o meio afeta significativamente o desenvolvimento da criança em âmbitos sociais, cognitivos e emocionais. Acerca dos países: Arábia Saudita, Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Malásia, República Democrática do Congo, Senegal, Nigéria e Uganda, destacam-se, duas abordagens, uma restritiva e outra branda, as quais resultaram em distintos níveis de impactos biopsicossociais. Sob essa óptica, temos o Brasil, sendo o 4º país que passou mais tempo com as escolas fechadas, onde observou-se o aspecto da desigualdade social, representado pelo baixo acesso às aulas remotas por crianças pertencentes a classes com baixo poder aquisitivo, o que contribui para a discrepância no desenvolvimento de habilidades comunicativas. Outro fenômeno reportado, na Malásia, foi o silenciamento do microfone dos alunos nas aulas síncronas, o que limitou as relações entre pares. Conexo a esse contexto, estudos na Inglaterra evidenciaram o impacto do uso de máscaras na dificuldade do reconhecimento emocional. Já na Uganda, atribuiu-se às 66 semanas de fechamento das escolas, o fator potencializante da disparidade econômica, o qual emplacou, diretamente, em restritíssimas relações sociais. Contrapondo os modelos citados, com uma política mais branda, tem-se o Japão, no qual a questão cultural da tradição do uso de máscaras e do policiamento da população permitiu a possibilidade de manter as escolas abertas por um maior período de tempo, ao prezarem por medidas de higiene e prevenção. As várias medidas de contenção à pandemia foram eficazes para reter o vírus, contudo é inegável os efeitos negativos no desenvolver do âmbito social infantil. Percebendo-se as influências do raciocínio político-econômico, do ambiente familiar, das questões culturais e tecnológicas da maneira de lidar com o vírus, é necessário direcionar novos estudos para que, em possíveis estados de emergência, ponderem as medidas de restrição e seus impactos.